

# “Vamos formar 500 mil pessoas por ano”

Dentro de três a quatro anos, o Instituto Nacional de Administração (INA) quer dar formação a todos os funcionários públicos. A missão não é impossível, acredita o presidente Francisco Ramos, mas para isso é necessário reorientar os cerca de €100 milhões que o Estado está a gastar nesta área.

**Está há seis meses no INA. Já conhece os cantos à casa?**

**Já.** E é um tempo bem interessante para estar à frente do INA, que assume grande importância numa altura de reforma da Administração Pública. Há bons desafios.

**Qual tem sido o contributo do INA neste período?**

**O papel mais importante é na formação das pessoas nas áreas das mudanças, com algum apoio pontual no desenho das políticas. Houve um crescimento enorme no número de formações e de cursos.**

**Quais são os números?**

**Mais de mil cursos, pela primeira vez, em 2009, envolvendo quase 30 mil pessoas sobretudo dirigentes e quadros superiores, que tradicionalmente são o público-alvo do INA.**

**O que pensa sobre a obrigatoriedade de formação dos dirigentes?**

**Fez com que cerca de 8 mil dirigentes passassem por cursos do INA. Aliás, estamos neste momento a terminar uma proposta de ações de atualização periódicas para todos os dirigentes, que seriam também obrigatórias. A ideia é que as pessoas possam escolher os temas da formação, sem estarem sujeitas a um único formato. Seriam cursos mais pequenos, de 60 horas.**

**Quais são as prioridades?**

**Neste momento, sem dúvida, dar formação em gestão pública. No mínimo, têm que fazer um curso nesta área de 120 a 150 horas, mas a nossa aposta de futuro é na formação contínua. Também desejamos ter uma oferta focalizada na eficiência dos serviços, na sequência**

**das preocupação com racionalização e contenção da despesa.**

**Avaliam o impacto que os vossos cursos têm no desempenho dos formandos?**

**Tentamos. Há uma avaliação imediata relativa à satisfação dos formandos. E estamos a fazer, por exemplo, o estudo do impacto de médio prazo do curso de estudos avançados de gestão pública, que é anual e está na décima edição.**

**Qual é o grande desafio operacional do INA?**

**Conciliar a formação de dirigentes e técnicos superiores e o desenvolvimento de projetos de apoio à excelência — aqui contamos com a colaboração das universidades para conseguirmos dar formação de nível internacional aos nossos altos quadros — com o objetivo de tornar universal o acesso à formação profissional na Administração Pública.**

**Qual é o diagnóstico?**

**Tem havido um esforço gran-**

**de para dar formação aos quadros superiores (que rondará os 100% dos efetivos), mas nas carreiras menos diferenciadas está longe de garantido o direito à formação. Na carreira administrativa conseguimos formar cerca de 3500 pessoas, por ano, mas nos assistentes operacionais as necessidades são ainda**

**muito grandes.**

**Isso significa o quê?**

**Queremos, num prazo de três a quatro anos, que todos os funcionários públicos passem por cursos de formação, todos os anos. Uma das prioridades é a área do atendimento ao público.**

**É um desafio difícil...**

**Sim, teremos que trabalhar em duas frentes. Por um lado, oferecer programas focados para a excelência, destinados a um público reduzido e, por outro, disponibilizar programas universais. Vamos precisar de parcerias porque não temos capacidade para formar 500 mil pessoas por ano...**

**Os custos vão aumentar significativamente...**

**Atualmente, gastamos à volta de €11 milhões, dos quais 75% a 80% são gastos em formação. Do Orçamento do Estado recebemos apenas 25%, o restante decorre das ações de formação e da consultoria. É conhecido que a Administração Pública gastou, em 2008, cerca de €100 milhões em formação. E esse dinheiro terá que ser melhor rentabilizado para chegar a um maior número de pessoas. Hoje, com os métodos de *e-learning* é possível fazer**



um ensino mais barato.

**❑ A atividade ressentiu-se com as restrições orçamentais?**

**❑** Não, a redução na procura foi praticamente nula nos quatro primeiros meses deste ano, face ao ano passado. Aliás, 2009 foi, em três décadas de existência do INA, o melhor ano de atividade do instituto. As pessoas percebem que a formação é uma questão importante, pois não foi o primeiro sítio onde cortaram.

**❑ Como vê a atual reforma da Administração Pública?**

**❑** O mais importante é termos hoje uma Administração Pública mais magra, que vai funcionando de uma forma mais transparente mediante o cumprimento de objetivos, que são conhecidos por todos. As novas regras dos vínculos e carreiras introduziram uma maior responsabilização dos dirigentes, o que a prazo dará bons resultados. Levará tempo porque a Administração Pública é um organismo muito grande e vai demorar a absorver as mudanças.

**❑ Ainda há um longo caminho a percorrer.**

**❑** Sim, sobretudo no sistema de avaliação do desempenho que precisa de maior consistência na sua aplicação. Temos que ser capazes de extrair elementos úteis das avaliações para identificar, por exemplo, necessidades de formação. Precisamos de tempo para trabalhar os dados que já temos e transformá-los em informação.

**ANA SOFIA SANTOS**

assantos@expresso.impresa.pt

## PERFIL

---

Francisco Ramos, 53 anos, é licenciado em economia, desde 1978, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Também tirou, em 1981, o diploma da Escola Nacional de Saúde Pública, onde é professor auxiliar convidado de economia de saúde. Antes de assumir a presidência do INA foi secretário de Estado adjunto da Saúde de José Sócrates. Estreou-se nas lides governativas, em 1997, como secretário de Estado da Saúde, cargo que desempenhou depois de ter sido subdiretor-geral da Direcção-Geral da Saúde. Foi também consultor da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, entre 1996 e 1997, além de administrador hospitalar.